

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETARIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números — No concelho de Tavira . . . 8\$00
» » 10 » — Para outras localidades . . . 9\$90

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

Professor Pavia de Magalhães

POR ter atingido o limite de idade, deu a sua última aula no Conservatório Nacional de Música, na passada sexta-feira, o



Prof. Pavia de Magalhães

ilustre tavirense prof. Eduar- do Pavia de Magalhães.

Espírito inteligente, bastante culto e sabedor, que à arte de Mozart dedicou uma vida inteira; figura de relevante prestígio nos meios musicólogos nacionais e estrangeiros, vai por este facto, ser alvo de uma homenagem por um grupo de colegas e amigos, com um almoço na Casa do Algarve, o qual se realiza hoje.

É já elevado o número de inscrições.

Homenagem merecida a tão

De Lisboa

Exposição Fotográfica de motivos Algarvios na Casa do Algarve:

TEM sido bastante visitada a Exposição Fotográfica do Algarve, levada a efeito pela prestigiosa agremiação regionalista algarvia, em Lisboa.

É digna dos maiores elogios a iniciativa da «Casa do Algarve», pela feliz realização de tão rico certame fotográfico, que alcançou um êxito fora do vulgar, não só pelas ricas imagens de motivos algarvios ali expostos, como pelo valor que em si encerra a beleza dos costumes e típicos regionais duma das mais lindas regiões de Portugal.

A divina e maravilhosa Arte fotográfica marcou pela sua originalidade e pelo encanto que proporcionou a quem visitou tão bela exposição.

Ali, vimos o Algarve em todos os seus pormenores, desde as típicas chaminés às suas floridas amendoeiras.

Era a gente do mar algarvia o copejo do atum de Tavira, praias de Quarteira e Lagos, a formosa Praia da Rocha, os miradouros da linda Albufeira, a sossegada Armação de Pera, não faltando os tradicionais e típicos «aguadeiros»

Continua na 2.ª página

distinta figura de tavirense e de algarvio que, em todos os transes e sob todas as formas, soube sempre honrar a terra que o viu nascer.

Tavirense cem por cento, e, agora mesmo, à frente do «Grupo Amigos de Tavira», como seu Presidente, procura congregar todos os seus conterrâneos residentes na capital para, num movimento de verdadeira solidariedade, criar um núcleo forte e homogêneo, em defesa da linda Cidade do Gilão.

No próximo número, ocupar-nos-emos da festa que hoje se realiza na Casa do Algarve, em sua honra.

Daqui, lhe endereçamos as nossas mais sinceras homenagens e um cordial abraço

L. P.

Por esse Mundo fora...

Os trabalhistas britânicos, no seu programa eleitoral, preconizaram, do ponto de vista externo, a redução dos armamentos ao nível mais baixo, compatível com a segurança interna, a coexistência dos estados capitalistas e socialistas, o fim das experiências atômicas e a admissão da China comunista na O.N.U.

O «Praesidium» do Soviete Supremo da Rússia aprovou a proposta, apresentada há tempo por Molotov, no sentido da anulação dos tratados de amizade anglo-russo e franco-russo, com o argumento de que os mesmos

(Continua na 2.ª página)

Progressivo desenvolvimento da Economia Nacional

A NOSSA Pátria prossegue na sua marcha triunfal pelas vias do verdadeiro progresso. É isto de tal forma notório que podemos afirmar, perante a maravilhosa realidade dos factos, que não existe sector algum da actividade nacional, e mesmo da actividade particular, onde esse progresso não se faça sentir por forma bem patente e inequívoca. Estamos em face de um período de esplendor nacional que só admite comparação com o dos tempos mais belos e fecundos de toda a nossa história pluri-secular.

POR J. G. BRAZ

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Seja boa mãe!

Deixe que seu filho seja vacinado contra a varíola!

Neste nosso artigo de hoje queremos, simplesmente, chamar a atenção dos nossos estimados leitores para a proveitosa lição que foi dada pelo sr. Ministro da Economia, ao expor, na sua conferência de Imprensa, aos jornalistas de Lisboa e Porto a situação económica do nosso País. Nestas elucidativas notas apresentadas pelo sr. Dr. Ulisses Cortês, podemos notar o desenvolvimento crescente da nossa economia, desenvolvimento esse que transparece em todos os variados aspectos da vida nacional. Em relação com as exportações afirmou o ilustre membro do Governo que se mantém o ritmo acelerado do nosso movimento expansivo de exportações, com as benéficas consequências de toda a ordem, que daqui se seguem para o futuro da Terra e da Gente Portuguesa. Estamos, realmente, numa das fases mais profundamente transformadoras de toda a nossa história económica, pois, ao mesmo tempo que se consegue intensificar, cada vez mais, o movimento exportador, caminhamos para um decréscimo notável das importações, dadas as condições da nossa indústria, que caminha, a passos seguros, para nos poder libertar, em muitos casos, do recurso que até aqui se fazia ao estrangeiro.

No campo industrial, demos um passo decisivo na indústria de produção de papel, pois esta, segundo afirmou o ilustre conferente, está já assegurando a produção de papel de jornal necessária ao consumo total da Imprensa diária. Isto indica-nos que já se conseguiu aquilo que, alguns anos atrás, muitos e muitos consideravam de impossível realização. Está em plena laboração a fábrica da Sacor, conseguindo-se, desta forma, a melhoria da qualidade da gasolina e de outros produtos derivados.

O ilustre conferente mostrou ainda, com a inegável evidência dos números, o enorme progresso destes últimos anos, em todos os sectores relacionados com a economia nacional. Fez, muito particularmente, um confronto, assaz elucidativo, entre os três primeiros meses do ano de 1954 com os correspondentes deste ano de 1955. Estas singelas considerações sobre as declarações do ilustre titular da pasta da Economia são suficientemente patenteadoras da maneira se-

(Continua na 2.ª página)

O III GRANDE CONCURSO

de Pesca Desportiva de Barco na Costa de Tavira

NO dia 12 de Junho, vai realizar-se o III Grande Concurso de Pesca Desportiva de Barco na Costa de Tavira, promovido pelo Ginásio Clube de Tavira, revertendo o produto líquido do mesmo a favor do Hospital da Santa Casa da Misericórdia desta cidade.

A Comissão de Honra é assim constituída:

Entidades Oficiais — Ex.^{mas} Srs. Ministro da Marinha, Governador Civil de Faro, Presidente da Junta de Província do Algarve, Delegado da Direcção Geral dos Desportos, Juiz da Comarca de Tavira, Presidente da Câmara Municipal de Tavira, Capitão do Porto de Tavira, Comandante Militar de Tavira e Director da Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve.

Entidades particulares — Ex.^{mas} Srs. Director da Revista «Diana», Director do «Diário de Notícias», Director do «Mundo Desportivo», Director do «Correio do Sul», Director do «Povo Algarvio», Director da Companhia de Pescarias do Algarve, Director da Compa-

nhia de Pescarias Balseense no Algarve e Director da Companhia de Pescarias Barril ou Três Irmãos.

Dão o seu patrocínio: «Revista Diana», «Diário de Notícias», «Mundo Desportivo», «Correio do Sul» e «Povo Algarvio».

Prestam a sua colaboração: Câmara Municipal de Tavira, Capitania do Porto de Tavira, Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve, Escola de Pesca de Tavira, Clube dos Amadores de Pesca de Portugal, Companhia de Pescarias do Algarve, Companhia de Pescarias Balseense no Algarve e Companhia de Pescarias Barril ou Três Irmãos.

O Júri Técnico é constituído pelos delegados da Associação Regional do Centro de Pesca Desportiva e dos Clubes participantes.

Diracção técnica do Ginásio Clube de Tavira.

Tavira, em cuja costa o peixe abunda, como se prova pela seguinte gravura que



Pargo de 17,300 kgs. . . . Record Nacional Pescado na Pedra do Barril em 24/4/1955

hoje damos à estampa, vai, pois, mais uma vez, receber a agradável visita de algumas dezenas de pescadores desportivos que aqui virão passar uns dias excelentes em contacto directo com a Natureza.

Dirigido por técnicos competentes e conhecedores da costa, o concurso no corrente ano vai realizar-se com um mês de antecedência, ao que era hábito fazer-se nos anteriores.

Felicitemos a Secção Técnica do Ginásio Clube de Tavira pela iniciativa da realização de mais um concurso de pesca, contribuindo assim para o desenvolvimento turístico local.



A primeira grande pesca em 10 de Junho de 1954 32 pargos com o peso de 190 kgs.!!!

PIERDOA - MIE!

Vim esta noite ver o teu retrato,
Há tanto tempo já que o não fazia!
Talvez supondo assim que conseguia
O que peço ao meu juízo timorato.

Mas se guardo no peito com recato
O reflexo do sonho em que vivia,
Como supôr, meu bem, que te esquecia?
Como esquivar-me a um sofrer tão grato!

Vim vê-lo. Achei-o triste. Até parece
Que o seu vulto definha, empalidece
E que me diz ser agora a solidão...

Devo-te dos meus males a mor parte,
Sou eu que tenho tanto a perdoar-te,
E imploro, como sempre, o teu perdão!

Laurinda Serytram
(Laura dos Mártires Vaz)



Pela Cidade

Defesa Civil do Território
— Promovido pelo Comando Distrital da Legião Portuguesa de Faro, realiza-se, na próxima sexta-feira, dia 27, pelas 21,30 horas, no Teatro António Pinheiro, desta cidade, uma conferência, com demonstrações sobre Defesa Civil do Território.

A Lança da Legião Portuguesa de Tavira convida todo o público desta cidade a assistir à referida sessão, havendo lugares reservados para os convidados.

Dado o interesse que estas conferências têm despertado no País, espera-se grande afluência de público.

Farmácia de serviço—Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Aboim.

Ford Anglia

Vende-se em bom estado.
Ver e tratar na rua da Liberdade, 24, Tavira.

Rui Aboim Faria Pereira

Farmácia Montepio Artístico Tavirense

TELEFONE 183

Grande sortido de especialidades nacionais e estrangeiras

Perfumarias e produtos químicos das mais reputadas marcas

Vendas a preços módicos de Artigos de Borracha

De Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

de Loulé e Olhão. Faro e Portimão estavam fartamente representados. Verdadeira Feira de Amostras das belezas do Nosso Algarve, ricos quadros panorâmicos, dignos de figurar nos mais categorizados Salões de Arte.

Os 200 quadros ali expostos na nossa Casa Regionalista dizem bem e de forma insofismável o quanto de valor turístico e folclórico possui tão encantadora região, para muitos ainda desconhecida.

«A Severa», de Júlio Dantas:

COM o Monumental literalmente cheio duma selecta assistência, do que de melhor e mais representativo conta Lisboa, nas Artes, na Política e nas Letras, saiu de cena, em festa do eminente Homem de Letras, nosso ilustre comprovinciano, sr. Dr. Júlio Dantas, «A Severa». Festa digna da alta e prestigiosa figura de algarvio e de português, a que se realizou na passada terça-feira.

O público de Lisboa, compreendendo a iniciativa da Casa da Imprensa, acorreu ao Teatro do Saldanha, enchendo-o, e mais uma vez manifestou ao ilustre dramaturgo o seu alto apreço e sentido agradecimento pelo elevado prazer espiritual que, como escritor, lhe tem proporcionado.

Se a festa, com todo o seu ambiente e esplendor me deixou encantado, mais sensibilizou o meu coração de algarvio a brilhante oração proferida pelo grande jornalista Acúrcio Pereira, verdadeiro hino dedicado ao carácter eminentemente patriótico do insigne dramaturgo e ilustre Presidente da Academia de Ciências, de Lisboa, glória do meu Algarve, o sr. Dr. Júlio Dantas.

O espectáculo, que teve a enriquecê-lo a representação da «Ceia dos Cardeais», relíquia teatral que afirma o alto nível da dramaturgia portuguesa, foi bem uma linda noite de teatro.

O público, que assim compreendeu, e como preito de sincera admiração por tão prestigiosa figura das letras pátrias, de pé e voltado para a tribuna onde o sr. Dr. Júlio Dantas se encontrava, tributou-lhe estrondosa ovação.

A Vasco Morgado, o arrojado e dinâmico empresário se deve este grandioso espectáculo, pondo, de maneira fidalga e desinteressada, a casa e a sua organização teatral à disposição da Casa da Imprensa. Amália Rodrigues, na Severa de 1955, com mais de 100 representações, foi bem um dos mais cintilantes cartazes de Lisboa.

«A Severa» saiu de cena com o brilho e esplendor idêntico ao da sua primeira representação.

Amália Rodrigues sentiu, mais uma vez, o calor do seu público, com a estrondosa ovação que recebeu, por ter mostrado às novas gerações a Severa que não conheciam.

Justa, pois, a homenagem que prestaram às suas primosas qualidades artísticas.

Alves da Cunha, João Villaret e Assis Pacheco, três dos maiores actores da cena portuguesa destes últimos tempos, foram, simplesmente, notáveis na interpretação da «Ceia dos Cardeais».

Lisboa/Maio/955

Luís J. Peres

Anuncial no "Povo Algarvio"

Progressivo desenvolvimento da Economia Nacional

Continuação da 1.ª página

gura como se está trabalhando em Portugal e dos enormes progressos, já realizados, ou em vias de plena e segura realização.

Outro índice valioso do nosso progresso e do alto significado da nossa posição internacional é a celebração, em Lisboa, da Conferência da F.A.O. sobre os problemas relacionados com as forragens e os pastos. Ao lado desta Conferência, convém recordar também a abertura de uma grande feira-exposição, em Extremoz, certame da mais alta importância para a vida do País, quer pela sua actual significação quer pelos seus reflexos no futuro da vida portuguesa. Com toda a razão, disse o sr. Ministro das Obras Públicas no acto inicial da inauguração: «A vida da população portuguesa». Realmente, estamos numa fase de tão intenso desenvolvimento, quer no sector agrícola, quer no industrial, que podemos afirmar que os resultados não se farão esperar. Portugal sabe bem o que quer e para onde vai. Haverá alguém que o possa desviar do caminho que lhe foi marcado pelos Chefes que a Providência lhe deparou?

A lavoura muito tem a esperar de exposições como a presente, onde se patenteiam os métodos que se devem seguir para um incremento de produção. São bem claras, a este respeito, as palavras do sr. Subsecretário de Estado da Agricultura, quando disse no acto inaugural deste valiosíssimo certame. «O que se pediu à lavoura redonda em seu benefício, pois deseja-se que ela produza mais por hectare, reduzindo o custo de produção, para elevar os seus lucros».

Tudo quanto fica dito serve, à maravilha, para nos indicar a segurança da marcha que estamos seguindo, assim como nos é dado o poder avaliar os enormes esforços despendidos para actualizar a economia portuguesa, com todos os enormes factores de intenso progresso de que ela pode dispor. Demos rendidas graças a Deus, que assim nos guia pelo ver-

dadeiro caminho do nosso total ressurgimento, concedendo-nos todos os meios de que precisamos para tomar mais pura e fecunda a nossa altíssima missão.

Sejamos todos pioneiros deste grande desenvolvimento, pois todos temos um lugar nesta obra de valorização nacional. Sejamos Portugueses no mais belo sentido desta augusta palavra.

Santarém, 12/5/1955.

UMA CANÇÃO INESQUECIDA

Ao Poeta e Grande Amigo,
que é A. Vicente Campinas

Canta, meu Poeta, canta,
Que a tua canção é minha...
Anda na minha garganta
Em gorjeio de avezinha...

Se a tua canção é bela,
A minha, Poeta, embala
A mudez da flor singela
Que dentro de mim fala!

Se o teu canto é um clarão
Iluminando o sol-pôr,
O meu canto, Meu Irmão,
É a voz da própria Dor!

Por isso, Poeta, canta,
Que eu também quero cantar...
Quero dar ar à garganta...
Quero contigo chorar!

J. Santos Stockler

Instalações de água

FRIA OU QUENTE

Casas de banho completas

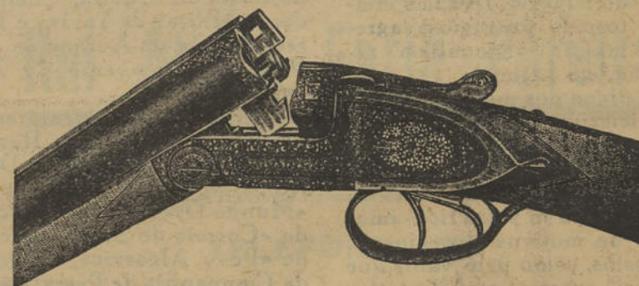
Esgotos e fossas Sépticas
Construção e Reparação

Ladislau Soares

Rua 9 de Abril, 43-A — TAVIRA

Espingardaria Algarve

de V.ª & F.ª de José Viegas Mansinho - Tel. 40 - TAVIRA



Participa

que já recebeu do estrangeiro grande número de espingardas dos mais variados modelos de conhecidas marcas da Bélgica, Alemanha, França, Espanha e Checoslováquia, e que tem à venda muitas espingardas usadas, de vários calibres, marcas e preços

Representante das acreditadas marcas:

Sauer, Merkel, CZ, Kovo, Jabali, Astra, Laurona, Bost e Zabala

Carregamento de cartuchos electricamente, pelos processos mais modernos, e dirigido por técnico competantissimo.

Tudo o mais que é necessário para tiro de caça e de stand

Preços sem competência, em parte devido às grandes quantidades compradas.

Por esse Madrinhas de Guerra

Mundo fora...

Continuação da 1.ª página

são prejudicados pela ratificação dos Acordos de Paris.

Está a registar-se na Argentina um grave conflito entre o governo de Peron e a Igreja Católica, cujas consequências devem ser, pelo menos, a separação da Igreja do Estado, a supressão das ordens e congregações religiosas e a proibição do uso público de emblemas religiosos e o corte de relações com a Santa Sé.

De acordo com os países que fazem parte da N.A.T.O., a Grã-Bretanha, a França e os Estados Unidos propuseram à Rússia uma Conferência dos Quatro Grandes, proposta que, segundo informações provenientes de Viena, foi aceite através do ministro dos Estrangeiros soviético, Molotov.

Após uma conferência de três dias, foi assinado, em Varsóvia, um pacto de amizade, cooperação e assistência mútua, válido por 20 anos, entre a Rússia e os «satélites» Albânia, Bulgária, Hungria, Alemanha Oriental, Polónia, Roménia e Checoslováquia, tendo sido nomeado comandante chefe das forças unificadas o marechal russo Koniev.

Imparcial

Pedem Manuel da Conceição Guerreiro, soldado n.º 2164/54, 1.ª Companhia de Caçadores, Batalhão Vasco da Gama, Quartel Vasco da Gama, Índia Portuguesa; José António Ramos, soldado n.º 2277/54, 1.ª Companhia de Caçadores, Batalhão Vasco da Gama, Quartel Vasco da Gama, Índia Portuguesa e João da Piedade Camacho, soldado n.º 2156/54, da 1.ª Companhia de Caçadores, Batalhão Vasco da Gama, Quartel Vasco da Gama, Índia Portuguesa.

Arrenda-se

Propriedade com bom rendimento, no sítio do Beco, freguesia de Cacela, constando de terras de sequeiro, com todo o ramo de arvoredos, e de regadio, com duas noras, dois tanques, pomar de laranjeiras e tangerineiras. Dirigir propostas em carta a José Aníbal Palma e Silva, em Tavira. Reserva-se o direito de não arrendar, caso não interessem as propostas.

Doenças da pele

Só 3 dias de tratamento com

PRODERMA

Depositários:

Drogaria Rodrigues da Silva, Lda.
COIMBRA

Notícias Pessoais

Aniversários

Fizeram anos:

Em 19 — Menina Maria do Rosário Brás Cavaco.

Fazem anos:

Hoje, 22 — Sr. Eduardo Pavia de Magalhães.

Em 23 — D. Maria José Rodrigues Santos, Mle. Maria Helena Jesus da Conceição e sr. José Filipe Ribeiro.

Em 24 — Srs. Manuel Joaquim Barradas e Daniel Teodoro dos Santos.

Em 25 — Srs. José António Viégas Conceição e Carlos Lopes Bramão.

Em 26 — D. Maria do Carmo Jesus Zacarias, D. Maria da Estrela Pereira, menino Filipe António de Mendonça Arrais, srs. António Vaz Rodrigues e João Filipe da Silva Martins.

Em 27 — Sr. Edgar Fernandes.

Em 28 — D. Elia Fernandes Garana, Mle. Maria Manuela Máxima, srs. João da Encarnação Direitinho e Artur Germano Palma.

Partidas e Chegadas

Acompanhado de sua esposa e filho, encontra-se nas Cabanas de Tavira, de visita a seus pais, o nosso prezado assinante sr. Sebastião dos Santos, funcionário do B. N. U. em Torres Vedras.

— Encontra-se prestando serviço no Regimento Infantaria 4, em Faro, o nosso prezado assinante sr. Arnaldo Casimiro Antica.

— Regressou de Lisboa o sr. Dr. João Augusto Pacheco Melo Franco, Meritíssimo Juiz de Direito desta comarca e nosso prezado assinante.

— Foi à capital a sr.ª D. Albertina Massapina, distinta cabeleireira nesta cidade.

— Regressou de Lisboa a sr.ª D. Berta Valente Padinha, esposa do sr. José Oliva Padinha, empregado da Companhia de Pescarias Balseense.

— Partiu para Lisboa, acompanhado de sua esposa, o nosso prezado amigo sr. Dr. José Augusto Soares de Matos, Conservador do Registo Civil nesta cidade.

Necrologia

No passado dia 10 do corrente, faleceu em Faro, onde há muitos anos residia, o sr. Capitão Manuel José Serpa, de 82 anos de idade, natural de Portimão.

O extinto foi combatente da Grande Guerra de 1914-1918, tendo prestado serviço militar nesta cidade. O falecido era tio do nosso prezado amigo sr. José Francisco Leote, tesoureiro da Fazenda Pública em Serpa. O seu funeral, que se realizou no dia 11 do corrente para o talhão dos Combatentes da Grande Guerra, no cemitério de Faro, foi muito concorrido.

No dia 12 do corrente, faleceu em Olhão, onde há muitos anos residia, o nosso assinante e amigo sr. José Vicente Peres Parra, contabilista da firma J. A. Pacheco, naquela vila.

O falecido, que contava 65 anos de idade, era natural da Conceição.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria Luísa Parra e era pai do sr. Mário Parra, funcionário da Câmara Municipal de Olhão. A sua morte foi bastante sentida em Olhão, onde gozava de gerais simpatias, tendo sido o seu funeral uma grandiosa manifestação de pesar, no qual se incorporaram elevado número de pessoas.

A's famílias enlutadas endereçamos sentidos pêsames.

Agradecimento

A família do falecido Francisco Martins (Balança), na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem, por este meio, agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à sua última morada seu saudoso pai, sogro e avô, e igualmente a todos aqueles que, de qualquer forma lhe manifestou o seu pesar.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-TOMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA-SONS

Ciática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS

FARO—PORTIMÃO tefs. 368

DOS LIVROS

Ter ou não ter

Mais uma obra de Ernest Hemingway aparece na «Colecção Miniatura» que os «Livros do Brasil» editam. Um livro cuja acção decorre em Cuba, «curva de suspiro e barro» que Federico Garcia Lorca cantou. Neste livro um clima tropical permanece, envolvendo os homens, definindo-os. Atmosfera quente, em que os homens bebem e amam e vivem e morrem e pescam e matam, e os homens e mulheres se chocam e se encontram.

Três épocas da vida de Harry Morgan, o personagem que neste livro é o polo de atracção que reúne os fios da teia, entreligam as várias fases da acção. Karry Morgan, torna-se assim, numa força catalizadora em que os vários personagens que vivem em Cuba «calientes», encontram o ângulo definidor. Primavera, Verão e Outono, são as estações percorridas por Harry Morgan; o Inverno é uma existência que se abre perante os indivíduos que ficam e que Harry Morgan já não poderá definir ou conhecer. Um largo e fatal parêntese se abriu na sua vida e, no entanto, a vida continua. Os homens persistem e a Cuba «caliente», a Cuba de «suspiro e barro», vai conhecer outros homens, pescadores, marinheiros, revolucionários, banqueiros em férias, professores, mulheres de alta sociedade, mulheres do povo, a complexa humanidade que Ernest Hemingway nos dá com aquela força que faz dos seus livros uma permanente atracção. A tradução, excelente, é do poeta e ensaísta Jorge de Sena, que é, sem dúvida, um dos melhores tradutores portugueses.

Um erro de Maigret

Simenon já escreveu mais de cem livros. Livros que foram traduzidos em vinte línguas. Livros que foram adaptados ao cinema. Simenon é, sem dúvida, um autor «mundial». A sua celebridade é quase igual à de Charlot. E todavia, este é um dos romancistas policiais mais discutidos. Da sua obra tem-se tentado retirar a característica policial, negando-lhe um enquadramento dentro deste género literário. Porquê? perguntava-se.

Simenon não é um escritor fácil, ainda que a sua obra tenha sido exaustivamente analisada por mais de um crítico. A sua obra complexa e variada, tem tocado os mais diversos ambientes, os mais diversos indivíduos, os mais diversos países, as mais diversas profissões e as mais diversas situações. É natural que um romancista a que podemos chamar «cósmico» não se possa enquadrar dentro deste ou daquele estilo. Mas a verdade é que Simenon criou em Maigret um tipo de polícia humana, um tipo de polícia que pode ser nosso vizinho, gordo e calmo, casado e sem filhos, com vício do cachimbo e de «calvados». No livro, «Um erro de Maigret», da Colecção Vampiro que «Livros

do Brasil» editou, deparam-se-nos, mais uma vez, as facetas múltiplas do condicionalismo humano parisiense, ligando, neste livro, o «Bas-fond» aos mecos da alta burguesia. E Maigret, hábil e humano, às vezes terno, outras áspero, caminha pelo meio do mistério para desfazer a teia subtil que um crime aparentemente misterioso tinha traçado. Simenon e Maigret, uma dupla de reputação mundial e em que os leitores de romances encontrarão leitura de agrado e encanto.

Etapas da poesia brasileira

Num momento em que tanto se fala de intercâmbio luso-brasileiro não será demais salientar a contribuição efectiva que a editora «Livros do Brasil» tem dado para que o intercâmbio seja realizado e ultrapasse as palavras. Efectivamente esta editora trouxe até nós alguns dos escritores que melhor definem o Brasil actual, e continua a sua marcha, aumentando cada vez mais o seu contributo. Dentro desse ritmo podemos incluir o livro da autoria do Dr. Miguel do Rio Branco, «Etapas da Poesia Brasileira» que «Livros do Brasil» acaba de editar. É o autor que nos diz, numa breve introdução, que lhe pareceu interessante completar o trabalho burocrático tendente a estreitar as relações culturais entre os dois países com algo menos indigesto do que notas e ofícios». Associando-se a este intento, a editora «Livros do Brasil» deu-nos um livro onde o carinho pela poesia vive um momento alto e em que algumas das figuras básicas da formação poética brasileira (que entre nós têm uma larga repercussão) nos aparecem estudadas nas suas múltiplas facetas de artistas e de homens. Não pretende este livro ser um roteiro completo da poesia brasileira, quer da actual, quer da antiga, mas é um livro que o estudioso das coisas do Brasil ou o amigo da poesia (brasileira ou outra) não deve deixar de conhecer. Excelente edição, com uma bela capa de Bernardo Marques.

Gazeta dos Caminhos de Ferro

A «Gazeta dos Caminhos de Ferro», prestigiosa publicação que entrou, em Março, no 68.º ano de existência, e vem sendo dirigida por Carlos d'Ornelas, acaba de publicar um número especial consagrado a Angola e Moçambique, as duas províncias ultramarinas para cujo progresso muito contribuíram e continuam a contribuir as suas excelentes redes ferroviárias.

Como todos os números especiais da «Gazeta dos Caminhos de Ferro», o presente volume impõe-se pela cuidada apresentação gráfica, pela profusão de gravuras e pela variada e valiosa colaboração focando a vida intensa e as grandes condições económicas das duas províncias portuguesas que, no Ultramar, honram a Metrópole, sendo como são «dois mundos em formação».

Tip. "Povo Algarvio"

Rua Dr. Parreira, 9—TAVIRA

TRABALHOS TIPOGRAFICOS FABRICA DE CARIMBOS
EM TODOS OS GÉNEROS DE BORRACHA

OBRA SIMPLES E DE LUXO
LIVROS—REVISTAS—JORNAIS

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

OUTRO PRÉMIO GRANDE

distribuído pela

CASA DA SORTE

na LOTARIA POPULAR de anteontem

11875 — 3.º Prémio — 50 contos

Um bilhete com a marca da CASA DA SORTE

5.000 contos por 1.000\$00, é quanto lhe pode proporcionar a

Lotaria Extraordinária do Santo António
(Extracção a 16 de Junho)

Bilhetes a 1.000\$00
Vigésimos a 50\$00
Cautelas a 20\$00

Mas... prefira a lotaria com o CARIMBO da

CASA DA SORTE

DE

LISBOA PORTO COIMBRA BRAGA LUANDA

Última viagem do «Ganda» pelo Cabo de Boa Esperança, em memória do seu capitão António Lopes

NAQUELA noite de fins de Outubro de 1939, o «Ganda» devia sair pelas 22 horas de Lourenço Marques, com rumo à costa ta ocidental. O vento sul, soprando rijo, encapelava todo o canal num temporal desfeito. O piloto da barra, que devia conduzir o navio até à barca dos pilotos, adiou a saída para a madrugada, visto ser perigosa a travessia nocturna. De manhã, não amainara a fúria da tempestade, mas o velho lobo do mar, o capitão Lopes, conhecendo bem o seu barco, combina com o piloto a saída, e larga, de proa, à vaga, costeando a Inhaca e a ilha dos Elefantes, deixando lá para trás, na neblina da saraiçada, a ponta vermelha coroada com o diadema do Polana Hotel.

O vento era forte e frio, parecendo que trazia os farrapos das neves antárticas envolvidas na neblina azimentada com ligeiros laivos rosados, que do oriente lhe enviava o sol com seus raios a emergirem do Índico misterioso. O piloto foi um verdadeiro acrobata; músculos de aço, calma e serenidade de quem não tem medo; e, já dentro do pequeno bote que o levaria à barca dos pilotos, acena com a mão, num sinal de boa viagem.

Três apitos do «Ganda» ecoaram mar fora, repetidas vezes, em cada cômeco das vagas alterosas que se seguem, como filas de soldados em passo ginástico através do canal de Moçambique.

O mar, à saída da barra, tornou-se mais encapelado; e, rolando em cachões, apanha o navio ora de proa, ora de través, balanço irregular de proa à popa e de bombordo a estibordo, o tal balanço de parafuso que causa enjoo até a alguns velhos marinheiros.

Mas o «Ganda» aguenta-se admiravelmente, não sem ir afocinhando, e, de vez em quando, recebendo um duche a toda a proa, quebrada em poço, por onde a água cai, como catadupas de espuma em franjas rendilhadas; mas depressa se levanta, sacudindo a juba, formando um salto para cair sobre o dorso de outra vaga, que espadana em cachões.

Agora, sobre a crista de outra onda, o hélice, fora de água, gira loucamente, fazendo estremecer o cavername. O leme, apanhado de través pelo empate, guina o navio, que o homem do leme trata de endireitar.

As máquinas resfolegam, ora aceleram em correria louca, se o hélice sai fora de água, ora em marcha lenta, quando as pás rodopiam, cortando a água e enrolando-a num turbilhão de remoinho. De vez em quando, rolos negros de fumada saem pela chaminé, empunhando o navio com uma cabeleira fulva e emaranhada que se estendia ao sabor do vento, mar em fora, até se desfazer no horizonte.

As horas iam passando sempre no mesmo ritmo, na mesma cadência, de balanços, de saltos e de mergulhos de montanha russa.

Na ponte do comando, o piloto de quarto, junto do homem do leme, olhava por cima da antepara de lona que o protegia em parte da saraiçada e dos fortes salpicos das ondas, que algumas vezes vinham lambe-la balastrada. O comandante, ora na ponte, ora ao lado da casa de navegação, atento, seguia os movimentos do barco, o encapelado do mar e o rumo a seguir. Eu, na ponte, também seguia curioso, sem que enjoo me apoquentasse, admirando a tempestade, aque-

le espectáculo imponente e grandioso.

Pela tarde, a fúria recrudescera; e, à noite, o vento, ora sibilava no cordame do navio, em gritos sinistros, selvagens, ora ciciando, dizia-nos segredos tétricos de galopes nocturnos de antílopes perseguidos pelas feras nas selvas sertanejas. O mugido da vítima, seguido do rugido do leão ou do roncar do leopardo, parecia sentir-se ali, de quando em quando, entre o raspar de argolas, o bater de ferros e ranger de gonzos e o matraquear de aldrabas.

As badaladas da sineta de bordo, anunciando quartos no seu tão... tão... que me levava à minha aldeia e lembrava-me do badalar do toque de almas, que, noutros tempos, quando era pequenino, soavam na torre da igreja. E, ao toque das almas, nas noites de Inverno, quando a tempestade rugia lá fora, havia sempre uma oração para que Deus protegesse quem andava sobre as águas do mar. E ainda hoje haverá dessas almas puras e santas que rezem por quem anda sobre as águas, quando a tempestade põe em perigo a vida dos que navegam?

Sim, deve haver, apesar de a chamada ciência humana procurar aperfeiçoar, numa sanha feroz de maldade e de destruição, os meios para cortar a vida dos que lutam contra a fúria das tormentas.

Outro dia nasce, e a fúria dos elementos não descrece. As mesmas ondas alterosas fazem o barco balouçar, espandando espuma, e o mar embarca em capelo liquido de rendas alvinientes.

Estamos no Cabo das Tormentas, e bem tormentoso se mostra na sua fúria de nos querer tragar. Pela tarde, na ponte, olho o horizonte, com seus laivos vermelhos de pôr-de-sol, entre castelos fantásticos de nuvens acumuladas em montanhas coroadas de estratos afoqueados, de labaredas a irromperem de monumental fogueira. Começa escurecendo pouco a pouco, e aquela visão de pôr-de-sol, de cambiantes, vai-se diluindo no meu espírito, até ficar numa penumbra que me faz sonhar.

E vejo ali o Adamastor, de «barba esqualida, olhos encovados, crespos os cabelos, a boca negra e os dentes amarelos», que Camões cantou. Ali está o Adamastor, que ainda repete: «O gente ousada mais de quanta, eu sou aquele, oculto e grande Cabo, a quem chamais vós outros Tormentários».

E o «Ganda» vai cortando as ondas numa luta titânica de quem quer vencer.

Dobrado o Cabo, proa ao norte, acalmam as ondas, e uma «carumada» transforma a viagem num mar de rosas, onde os albatrozes vêm planar junto do navio, descrevendo parábolas em voos caprichosos, ora elevando-se no espaço, ora rasando as águas com a ponta das asas. O grito das gaivotas, quase em gargalhadas, atoa o ar cheio de sol, sem uma nuvem. Poisam nos topes dos mastros, sobre os turcos, no pau da bandeira, uma sinfonia de voos caprichosos, com asas brancas, de mistura com os seus gritos estridentes em risadas de alegria, alegria de viver.

No mar azul, emerge uma cabeça com olhos redondos, que nos fitam: uma foca, depois outra, outra ainda, mais, muitas mais vêm junto do navio, como a dizer-lhe boa viagem. Ali, duas juntas, num abraço, parece quererem beij-



Pela Província

Santa Catarina

Cooperativa Agrícola dos Produtores de Azeite — Foi inscrito como sócio deste organismo corporativo o sr. Manuel da Silva Brito Neto, um dos maiores produtores de azeite desta freguesia, embora, contra a vontade da Direcção da mesma Cooperativa.

O caso, em si, pouco ou nenhum valor tinha de realce, se não fossem as causas que o determinaram; desde a sentença judicial proferida pelo integérrimo juiz, Dr. Hernâni de Lencastre, que lhe reconheceu todo o direito de ser seu associado, até ao apoio do Governo da Nação, direito que se lhe pretendia negar.

Está, pois, de parabéns o sr. Brito Neto, pela justiça que lhe foi feita, aos quais nos associamos muito sinceramente.

Falecimento — Faleceu há dias, na sua residência, no sítio das Alcarias, desta freguesia, o sr. José Palermo Barradas, de 75 anos de idade, que viveu muitos anos na América do Norte.

A família enlutada, a expressão do nosso pesar. — C.

Vila Real de Sto. António

Causou grande satisfação na população desta vila, principalmente nos sectores marítimo, piscatório e industrial, a notícia da abertura do concurso para a construção da doca de pesca deste porto, obra que interessa também a todo o litoral algarvio e cuja praça está anunciada para Julho próximo, com a base de licitação de 13.600.000\$00. A Câmara Municipal e outras entidades locais telegrafaram aos srs. Presidente do Conselho, Ministros das comunicações e das Obras Públicas, bem como ao deputado pela nossa província sr. Eng. Sebastião Ramires, agradecendo tão importante como desejado melhoramento, que constitui justificado motivo de regozijo por traduzir a mais velha e justa aspiração desta boa gente do mar.

— Foi publicada no «Diário do Governo» uma portaria, declarando de utilidade pública e urgente as expropriações necessárias para a execução do projecto da doca de pesca de Vila Real de Santo António, aprovado por despacho de 11 de Março último.

— Na Sala Nobre dos Paços do Concelho, teve lugar, na passada terça-feira, o concurso para adjudicação da empreitada de construção da Avenida da República — 2.ª fase — desta vila. Foram apresentadas 16 propostas, sendo a mais alta de 419.000\$00 e a mais baixa de 277.954\$49. A base de licitação foi fixada em 381.289\$00.

— Prossegue activamente a obra de construção do caminho de acesso à praia da Ponta de Santo António, nesta vila, cujos trabalhos acham-se já em vias de conclusão.

— O «Diário do Governo» publicou uma portaria dimanada do Ministério do Interior, que aprova a deliberação da Câmara Municipal deste concelho, no sentido de serem municipalizados os serviços de captação, condução e distribuição de água potável, e produção, transporte e distribuição de energia eléctrica.

— Há dias, quando o comerciante sr. Virgílio Fernandes Viegas, de 38 anos, casado, do lugar da Corte de António Martins (Vila Nova de Cacela), seguiu de bicicleta motorizada, ao passar no sítio do Gancho (Castro Marim), foi chocar com um carro de tracção animal, ficando em estado gravíssimo. Depois de transitar pelo hospital Marquês de Pombal, seguiu na ambulância dos bombeiros voluntários desta vila, para o de Faro, ficando ali internado em perigo de vida. — C.

jar-se. É o amplexo do amor, da alegria de viver.

E o «Ganda», na sua última viagem pelo Cabo das Tormentas, afrontou uma tempestade e viu a alegria de viver, para, algum tempo depois, quando vinha mar em fora, tranquilo, sereno e inofensivo, ser traiçoeiramente afundado por um pirata sem dignidade e sem respeito por uma nação em paz e de honrosa neutralidade.

Henrique Gago da Graça (Luanda)

Regressada da Índia!...

A cançonetista Sílvia Maria

Já se encontra restabelecida e vai ingressar no elenco das «Estrelas de Portugal»

Grandiosa «tournée» pelo Algarve e Alentejo

Após uma temporada de quase 2 meses na Índia Portuguesa, os artistas de «Estrelas de Portugal», dirigidos por Martias Palma, vão empreender brevemente uma «tournée» de reaparição pelo Algarve e Alentejo — as «províncias mães» deste renomado elenco —, em que oferecerão aos seus inúmeros admiradores o espectáculo que apresentaram no Oriente, sob o alto patrocínio de S. Ex.ª o Ministro da Defesa Nacional, e que tanto sucesso alcançou em Goa, Damão, e Diu, bem como nas capitais do Paquistão e do Líbano.

Sílvia fez chorar os goeses

Uma das artistas que mais êxitos lá obteve foi a gentil Sílvia Maria na interpretação dos seus números alentejanos («Monte Belo») e algarvios («Corridinhos das meias rotas»), e também indianos.

Sim, é verdade. Sílvia Maria é uma artista genérica. Por isso estudou vários números goeses, entre os quais «Fulambai» e «S. Francisco Xavier», que interpretou na noite de despedida de «Estrelas de Portugal», em Pangim, de maneira extraordinária, como até nunca foram ouvidos cantar.

O «Diário da Noite», pela pena de António Meneses, escreveu — «Quando Sílvia Maria principiou a cantar «Fulambai», em concanin, uma enorme salva de palmas reboou pelo salão e nos olhos de inúmeros presentes borbulharam lágrimas de satisfação por ouvirem tão bem interpretada uma canção goesa».

De novo nas suas províncias!

Já restabelecida do excesso de trabalho a que fora forçada na Índia — rara era a noite que não contava 10 e mais números — Sílvia Maria reaparece aos seus incondicionais «fans» do Alentejo e Algarve, onde possui o coração (sim, porque a graciosa cançonetista nasceu em Évora, mas viveu a sua meninice em Faro), encabeçando de parceria com Tony de Matos, o elenco de Ouro que as Estrelas enviaram à Índia.

Mensagens dos militares

No decurso destes maravilhosos espectáculos, serão lidas mensagens que os nossos bravos soldados de Goa, Damão e Diu enviaram para suas

famílias residentes no Algarve e no Alentejo.

Por isso, o programa dos espectáculos de «Estrelas de



Sílvia Maria

Portugal» estão assim elaborados: — 1.ª parte: — Variedades — 2.ª parte: — Leitura das mensagens para a localidade onde o espectáculo se efectuar: — 3.ª parte: — Representação da «Revuete», de Mário Cristiano da Silva, «Isto Tudo é Portugal», com os artistas trazendo os fatos de todas as nossas províncias.

O Alentejo é representado por Tony de Matos, e o Algarve, por Sílvia Maria:

Quem tem família na Índia?...

Todas as pessoas das vilas e cidades em que «Estrelas de Portugal» se exibirem e tenham família na Índia devem estar presentes a estes espectáculos e com a devida atenção à leitura das mensagens — pois pode ser que alguma lhes seja dirigida.

Da mesma forma, todas as pessoas que tenham parentes em Angola, Moçambique e Brasil, para onde, em breve, «Estrelas de Portugal» irão partir, e desejem gravar as suas palavras de saudade, devem, num dos intervalos dos espectáculos, dirigir-se ao locutor de serviço para esse fim.

Por tudo isto, bemvindas sejam, pois, à nossa província as rutilantes estrelas de «Estrelas de Portugal».

Não queira que o seu filho apanhe a varíola — as terríveis bexigas — que o povo tanto teme, e com razão. — Deixe-o vacinar e evitará perdê-lo ou ficar com uma criança marcada e, talvez, cega.

Assinal o «Povo Algarvio»



MERCEDES-BENZ

MOTORES DIESEL INDUSTRIAIS E MARÍTIMOS 20 A 2500 H. P.

Motores de 20, 50, 75 e 100 H. P. para entrega imediata

REPRESENTANTES

C. SANTOS, LDA. LISBOA PORTO